

## JUSTIFICATIVA

O "Encontro Musical Afro-religioso" acontecerá em homenagem as tradições afrobrasileiras. Uma nova linhagem religiosa emergiu deste turbilhão simbólico, apresentando-se dividida. Contudo, entre os nomes de "Umbanda" e "Quimbanda" e outra linha através do "Candomblé".

Embora compartilhando um mesmo conjunto de crenças, estes nomes alternativos indicam uma divisão de sentido. Concebe-se inserida num ambiente cósmico dividido entre diversas facções que se relacionam através de ataques e defesas místicas. Como ocorre nas disputas de amor e outras situações competitivas, o bem de uma parte pode ser o mal de outra, e vice-versa.

Invenção cultural notável, traz para a interpretação e resolução de conflitos, personagens "marginais" da hierarquia simbólica dominante: caboclos afoitos, que representam os espaços não domesticados das matas; pretos velhos, escravos já à margem do trabalho, que têm a sabedoria realista de uma vida sofrida; exus e pombas giras, identificados a personagens das ruas que não se escondem atrás de máscaras sociais bem comportadas e que se movem com facilidade pelos meandros perversos dos conflitos humanos; crianças, que ainda não entraram na idade da razão. São estes os guias para a proteção e o aconselhamento. Distantes das autoridades oficiais, sejam seculares ou sagradas, possuem os poderes que se acumulam nas margens das estruturas burocráticas e simbólicas. São poderes usualmente descartados pelas ideologias oficiais, que encontram abrigo na Umbanda e podem, através dela, dar um sentido positivo à sua experiência e ao seu destino.

E todo este culto é feito numa "Gira", composta de música e dança sagradas. Os atabaques marcam o ritmo, os médiuns cantam o "ponto" sob a liderança da Mãe ou Pai de Santo, dançam em roda, e recebem os guias espirituais, funcionando como seus "cavalos" ou "aparelhos". Além de se expressarem dançando a sua energia vital, como ocorre no Candomblé os guias da Umbanda se apresentam para dar conselhos aos fiéis que se aproximam. Orientam os fiéis e purificam-nos através de "passes", protegendo-os dos ataques místicos de que são vítimas.

Vemos então que tudo isso é marcado pelo som dos atabaques e das músicas que mais que religiosas são também parte da nossa cultura e para os que compactuam com outras crenças podemos também reconhecê-las como parte do nosso folclore.

Frente ao exposto conto com a aprovação dos meus nobres pares.